



IMPORTÂNCIA DO ANESTESIOLOGISTA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CASOS DE CÂNCER INFANTIL EM FASE TERMINAL.

Bruna Pereira; Lisa Aparecida da Silva Scarpari; Ana Beatriz do Nascimento Barros; Bárbara Milani Gimenez; George Michel Teixeira de Sousa; João Pedro Mathias de Souza; Gabriel Ayres Ferreira; Lucas Augusto Monetta da Silva. Universidade Brasil, Fernandópolis, SP; Universidade Nove de Julho - VERGUEIRO, SP; Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ; Universidade de Ribeirão Preto, SP; Hosp Infantil João Paulo Segundo (FHEMIG), MG; UNILUS, SP; UNILAGO, SP; A.C Camargo Câncer Center, SP.

ÁREA: CUIDADOS PALIATIVOS

Introdução: Nos cuidados paliativos de crianças em fase terminal de câncer, a presença e o papel do anestesiolegista são fundamentais. Além de garantir conforto físico durante procedimentos e no controle da dor, o anestesiolegista desempenha um papel crucial na gestão dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família.

Objetivo: Este estudo propõe avaliar a importância do anestesiolegista nos cuidados paliativos de crianças em fase terminal de câncer, destacando as contribuições específicas desse profissional para o alívio da dor e do sofrimento em pacientes pediátricos nessa condição.

Método: Uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 5 anos foi realizada, utilizando os seguintes descritores MeSH: "Anesthesiology", "Palliative Care", "Child", "Neoplasms", "Terminal Care", "Pain Management". As buscas foram conduzidas em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science.

Resultados: Estudos destacaram que o anestesiolegista desempenha um papel essencial no controle da dor, empregando técnicas avançadas, como bloqueios nervosos e infusões de analgésicos, para proporcionar alívio eficaz e individualizado. Intervenções precoces para o manejo de sintomas complexos, como dispneia e agitação, também foram associadas a uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente pediátrico em fase terminal. Outro achado relevante foi a importância da comunicação eficaz do anestesiolegista com a equipe multidisciplinar e com a família do paciente. Esta comunicação facilita a compreensão das opções de tratamento, ajuda na tomada de decisões difíceis e promove uma abordagem centrada no paciente nos cuidados paliativos. A administração de sedação paliativa pelo anestesiolegista foi identificada como uma intervenção-chave para garantir um fim de vida digno e sem sofrimento. Essa abordagem, quando adequadamente indicada e administrada,